



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA A DISTÂNCIA

**OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UM
PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

SIDINEA CORDEIRO ALVES ARAÚJO

CAMPINA GRANDE

2011

SIDINEA CORDEIRO ALVES ARAÚJO

**OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UM
PROFESSOR DE GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a Distância (Prolicenciatura) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, em cumprimento às exigências legais.

Orientadora: Prof^a Ms. Laércia Maria Bertulino de Medeiros

CAMPINA GRANDE

2011 FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A659o

Araújo, Sidinea Cordeiro Alves.

Observação da prática pedagógica de um professor de geografia [manuscrito]. / Sidinea Cordeiro Alves Araújo. – 2011.

45 f..

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, CIPE, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Laércia Maria Bertulino de Medeiros, Departamento de Psicologia”.

1. Tendências pedagógicas. 2. Professor. 3. Aluno. I. Título.

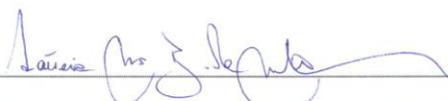
21. ed. CDD 370.71

SIDINEA CORDEIRO ALVES ARAÚJO

**Observação da prática pedagógica de um professor de
Geografia**

Aprovado em: 24 de novembro de 2011.

COMISSÃO EXAMINADORA



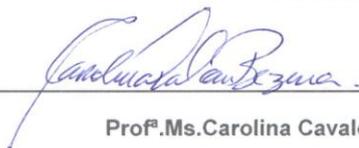
Profª.Ms. Laécia Maria Bertilino de Medeiros/UEPB

Orientadora



Profª.Ms.Maria das Graças Ouriques Ramos/UEPB

Examinadora



Profª.Ms.Carolina Cavalcanti Bezerra/UEPB

Examinadora

DEDICATÓRIA

Aos meus pais por me darem a vida, ao meu esposo por me apoiar em todos os momentos dessa trajetória e aos meus filhos pela compreensão da minha ausência para concretizar esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu suporte maior, pela vida, saúde e disposição para finalizar esta caminhada, que ao longo destes quatro anos dediquei parte do meu tempo com muito esforço, mas hoje com o sentimento do dever cumprido.

Agradeço ao meu pai Francisco Alves da Silva e minha mãe Aldalice Cordeiro Alves da Silva pela orientação e oportunidade que sempre me deram para que eu pudesse estudar e pelo o exemplo de vida digna ao qual posso me espelhar.

Ao meu esposo Luiz Romero Falcão de Araújo e aos meus filhos Eduardo Alves de Araújo e Daniel Alves de Araújo pela paciência, compreensão e dedicação nas horas que precisei me ausentar de casa para estudar e por todos os momentos dessa longa jornada, pois sem o apóio destes, esse trabalho não teria se concretizado.

Aos meus irmãos Maria do Socorro Cordeiro Alves, Célio Cordeiro Alves e Sônia Maria Cordeiro Alves que sempre me apoiaram na realização desse ideal.

Agradeço ao meu amigo Jaimar Cordeiro, pela motivação e o companheirismo em todos os momentos dessa caminhada.

Agradeço a UEPB, aos professores, aos tutores, aos coordenadores do curso, a minha orientadora e a todos os funcionários desta instituição pela oportunidade, a dedicação e o empenho que sempre demonstraram na intenção de desenvolver o trabalho da melhor forma possível.

RESUMO

O referido trabalho pretende analisar e compreender como as tendências pedagógicas e a formação do professor influenciam no pensar e no agir dos professores na sua prática e na relação professor-aluno. A pesquisa feita nesse trabalho foi realizada com um professor de Geografia em turmas do ensino fundamental II de uma escola pública da cidade de São Vicente do Seridó-PB. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário com perguntas pré elaboradas e a observação das aulas do professor. Os dados obtidos foram relacionados com as teorias de autores nessa área. Desse modo verificou-se que as ações do professor não são lineares no que se refere as tendências pedagógicas, pois o mesmo utiliza uma abordagem tradicional quando se comporta como transmissor do conhecimento em alguns momentos e em outro ele demonstra um idéia transformadora ,segundo a linha de Paulo Freire, quando direciona o aluno a uma prática reflexiva na construção do conhecimento. Este trabalho trata da relação teoria e prática na sala de aula de um professor de Geografia observando como ele relaciona as tendências pedagógicas com sua prática, bem como, sua formação inicial e continuada podem contribuir na ação do professor e no processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, a prática relacionada aos conceitos teóricos para propiciar um processo de que valoriza o ensino aprendizagem considerando as realidades educacionais e sociais dos alunos.

Palavras - chaves: Teoria e prática: Tendências pedagógicas: Professor: Aluno.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1.A EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA	12
1.2-FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	15
1.3-FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA.....	18
2.TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS	21
2.1-TENDÊNCIA LIBERAL.....	22
2.2-TENDÊNCIA LIBERAL TRADICIONAL.....	23
2.3-TENDÊNCIA LIBERAL RENOVADA PROGRESSIVISTA.....	24
2.4-TENDÊNCIA RENOVADA NÃO-DIRETIVA.....	25
2.5-TENDÊNCIA LIBERAL TECNICISTA.....	26
2.6-TENDÊNCIA PROGRESSISTA.....	28
2.7-TENDÊNCIA PROGRESSISTA LIBERTADORA.....	28
2.8-TENDÊNCIA PROGRESSISTA LIBERTÁRIA.....	30
2.9-TENDÊNCIA PROGRESSISTA CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS....	31
3-DISCUSSÃO E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	35
3.1-PERFIL DO PROFESSOR PESQUISADO.....	35
3.2-DEFINIÇÕES DOS CONCEITOS PEDAGÓGICOS.....	36
3.2.1-CONCEITO DE EDUCAÇÃO.....	36
3.2.2-CONCEITO DE CONHECIMENTO.....	37
3.2.3-CONCEITO DE ESCOLA.....	38
3.2.4-CONCEITO DE ENSINO.....	38
3.2.5- CONCEITO DE APRENDIZAGEM.....	40
3.2.6-CONCEITO DE PROFESSOR.....	41

3.2.7- CONCEITO DE ALUNO.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	44

INTRODUÇÃO

O presente trabalho que tem como título 'OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UM PROFESSOR DE GEOGRAFIA', e objetiva analisar como um professor utiliza os conceitos pedagógicos na sua prática docente.

O interesse em desenvolver esse trabalho surgiu da curiosidade de observar a prática de professores em sala de aula e correlacionar os conceitos teóricos adquiridos na sua formação. Outro interesse foi despertado devido o convívio com professores e percebido a resistência desses profissionais em participar de uma formação continuada. Desse modo é relevante refletir a cerca da teoria na prática de professores para assim identificar como esta relação é desenvolvida no cotidiano da escola.

De acordo com Pimenta (1991), o trabalho docente é o núcleo primordial da educação escolar, sendo o professor peça tão importante é necessária a reflexão sobre suas ações, a fim de propiciar um melhor processo de ensino-aprendizagem, numa relação de harmonia com seus alunos.

Desse modo, é necessário fazer referências aos conceitos teóricos a fim de identificar algumas tendências pedagógicas que norteiam e contribuem para a prática docente, considerando a importância dessas tendências na prática cotidiana. Assim, as leituras tiveram como base os conceitos pedagógicos de estudiosos como Saviani (1988), Libâneo (1985), Gadotti (1993), Medeiros (2002), Pimenta (1991).

Toda prática do professor está baseada em alguma teoria de ensino e aprendizagem, e é a partir dessas noções que ele pauta sua relação professor-aluno, sua metodologia, sua visão de educação, como também sobre o modo dos conteúdos a serem trabalhados, ou seja, nenhuma prática é isenta de conceitos anteriores, nem que esta visão seja a sua própria experiência escolar. Assim, é importante relacionar quais as teorias norteiam a prática do professor, considerando sua experiência de vida e escolar, sua ideologia, entre outros.

O propósito desse trabalho é também, perceber como o professor relaciona as questões teóricas em sua prática, a fim de concretizar essa prática em uma ação contextualizada, ou seja, pensar na práxis (ação-reflexão-ação), pois é a partir da reflexão de suas ações, que o professor poderá pensar em novas práticas a fim de promover as transformações sociais formando cidadãos críticos.

Muito tem se discutido a respeito da importância da qualificação do professor voltada para a formação inicial e a continuada. Desse modo a relação da prática docente com seus conhecimentos teóricos tem como objetivo analisar as concepções pedagógicas que influenciam o pensamento de professores e suas ações no cotidiano escolar, dando importância para uma formação continuada, vendo que com as notáveis transformações sociais os alunos e professores também precisam estar atualizados com essas transformações na sociedade.

Nesse sentido, percebe-se a importância de refletir acerca da formação do professor e como se dá a relação da teoria na prática, sendo relevante considerar não somente os pressupostos teóricos estudados na formação acadêmica como também os vários suportes teóricos que os, buscam em decorrência da necessidade adquirida no cotidiano escolar.

Esta é uma pesquisa qualitativa, que tem a análise descritiva como método de procedimento. Nesse sentido, nos focamos no cotidiano de um professor de geografia, do ensino fundamental em sala de aula, assim como, observamos as coerências ou incoerências possíveis na relação teoria e prática.. Desse modo, o processo de coleta de dados que auxiliou a pesquisa, aconteceu em dois momentos: a aplicação de questionário para o professor e a observação da sua prática pedagógica.

Para iniciar a pesquisa foi solicitado ao professor o preenchimento do **termo de consentimento livre e esclarecido**, no qual constavam os dados pessoais e os esclarecimentos deixando-o ciente dos aspectos éticos que envolvem a pesquisa. Em seguida, foi aplicado um questionário, com roteiro previamente elaborado para conhecer o perfil profissional, os referenciais

teóricos de sua formação e os aspectos teóricos utilizados na sua prática. Outrossim, nos utilizamos do Teste de Associação Livre de palavras, afim de conhecer alguns conceitos que permeiam a formação e o pensamento educativo. Nesse sentido, a partir da literatura que utilizamos elencamos alguns conceitos: educação, conhecimento, escola, ensino, aprendizagem, professor e aluno. O questionário foi entregue ao professor na escola, respondido e devolvido no mesmo dia, com vistas a fidedignidade das respostas dadas.

Num segundo momento, iniciaram-se as observações das aulas que aconteceram em dias e turmas alternadas de acordo com a conveniência do professor pesquisado, foram coletados dados que remeteram a relação das respostas do professor no questionário com as práticas em sala de aula.

Desta forma, foi observada a prática do professor para que fossem identificadas as tendências pedagógicas utilizadas por ele no cotidiano da sala de aula, para que diante dos dados coletados fosse realizada uma comparação do discurso apresentado pelo professor no questionário e a relação com sua atuação em sala de aula.

As observações foram feitas seguindo um roteiro, o que possibilitou uma melhor percepção e direcionamento das observações, sendo composto de elementos que possibilitaram a identificação das práticas no decorrer das aulas.

Os dados coletados foram analisados através de uma leitura minuciosa do material do questionário e das observações, buscando-se compreender o texto contido no material através de codificação por eixos temáticos.

Desse modo, a pesquisa foi dividida em capítulos, o primeiro aborda como surgiu a educação superior brasileira e sua evolução ao longo dos anos, trata da formação de professores e enfoca a formação específica de professores de Geografia.

No segundo capítulo foram abordadas as tendências pedagógicas a partir da divisão feita por Libâneo (1985) nos seguintes subtópicos: 1) Tendência Pedagógica Liberal; 2) Liberal Tradicional; 3) Liberal Renovada

Progressivista; 4)Liberal Renovada Não-diretiva; 5)Liberal Tecnicista; 6)Tendência Progressista; 7)Progressista Libertadora; 8)Progressista Libertária; 9)Progressista Crítico-Social dos Conteúdos.

No terceiro capítulo foi realizada a análise dos dados referentes ao questionário e as observações da prática do professor em sala de aula, relacionando os dados obtidos com as definições teóricas abordadas nos capítulos anteriores.

Por fim, algumas falas da pesquisadora considerando a pertinência do estudo em questão.

Capítulo I

1.1-A EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

O desenvolvimento da educação superior no Brasil é permeado por momentos que vão desde a demora na implementação dos primeiros cursos superiores, até o controle para autorização e funcionamento de novas faculdades e universidades, dando ênfase ao crescimento descontrolado, pelo qual vem passando nos últimos anos.

A vinda da Família Real portuguesa para o Brasil foi responsável pela criação dos primeiros cursos superiores, no limiar do século XIX, iniciando-se as áreas de Engenharia, Medicina e Jurídicas, sendo estas, escolas isoladas.

Foi em 1920, que surgiu a primeira universidade brasileira, ou seja, a universidade do Rio de Janeiro, instituída pelo decreto nº 14.343, de 07/09/1920, sendo integradas a Faculdade de Medicina, a escola Politécnica do Rio de Janeiro, e a Faculdade Livre de Direito.

Em 1930, foi criado o Ministério da Educação e em 1931, o governo provisório sanciona decretos organizando o ensino secundário e as universidades brasileiras ainda inexistentes criando o Estatuto das Universidades Brasileiras que dispõe sobre a organização do ensino superior no Brasil e adota o regime universitário. É em 1934 que a nova Constituição (a segunda da República) dispõe, pela primeira vez, que a educação é direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos Poderes Públicos. Ainda em 1934, por iniciativa do governador Armando Salles Oliveira, foi criada a Universidade de São Paulo a primeira a ser criada e organizada segundo as normas do Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931. Em 1935 o Secretário de Educação do Distrito Federal, Anísio Teixeira, cria a Universidade do Distrito Federal, no atual município do Rio de Janeiro.

De acordo com Medeiros em 1946 foi estabelecido pela nova constituição brasileira que as diretrizes e bases da educação seriam regidas

pela União, no entanto só em 20 de dezembro de 1961 foi promulgada a Lei em que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

No ano de 1954, o Brasil já contava com 16 universidades, sendo três em São Paulo, duas no Rio Grande do Sul, uma no Paraná, três em Pernambuco, uma na Bahia, três em Minas Gerais e três no Rio de Janeiro. Destas, cinco eram confessionais e onze mantidas pelos governos federais e estaduais, ou por ambos. Entre os anos de 1955 e 1964 foram criadas mais 21 universidades, sendo cinco católicas e 16 estaduais. Nesse período ocorre o processo de federalização do ensino superior.

Em 1964, o Regime Militar espelhou na educação o caráter antidemocrático de sua proposta ideológica de governo: professores foram presos e demitidos; universidades foram invadidas; estudantes foram presos e feridos nos confrontos com a polícia, e alguns foram mortos; os estudantes foram calados e a União Nacional dos Estudantes proibida de funcionar; o Decreto-Lei 477 calou a boca de alunos e professores.

A Lei 5.540 de 1968 propõe diversas modificações na LDB no que se refere às universidades. Segundo Aranha 1989 (apud MEDEIROS, 2002.p.115)“a unificação do vestibular, a extinção da cátedra, sistema de crédito, estabelece cursos de curta e longa duração”. Essa Lei também classifica os tipos de instituição de ensino superior em: universidades, federação de escolas e estabelecimentos isolados.

No fim do Regime Militar a discussão sobre as questões educacionais já haviam perdido o seu sentido pedagógico e assumido um caráter político, já que os cargos de reitores e diretores das universidades eram assumidos por pessoas alheias a educação, bastava apenas estar de acordo com as ideias políticas da época. Esse momento despertou alguns pensadores de outras áreas do conhecimento que passaram a falar de educação num sentido mais amplo do que as questões pertinentes à escola, à sala de aula, à didática, à relação direta entre professor e estudante e à dinâmica escolar em si mesma. Impedidos de atuarem em suas funções, por questões políticas durante o Regime Militar, profissionais de outras áreas, distantes do conhecimento pedagógico, passaram a assumir postos na área da educação e a concretizar discursos em nome do saber pedagógico.

De acordo com Alarcão foi nos anos 1980, onde se perpetuava um sistema desigual de distribuição do patrimônio cultural e que as universidades passavam por crises econômicas e administrativas, que muitos educadores da época começaram a despertar para as discussões sobre a reformulação do ensino superior no Brasil. Em 1988 com a nova Constituição, um Projeto de Lei para uma nova LDB foi encaminhado à Câmara Federal, pelo Deputado Octávio Elísio. em 1992, o Senador Darcy Ribeiro apresenta um novo Projeto que acabou por ser aprovado dando origem à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sancionada em 20 de dezembro de 1996 a Lei 9.394/96.

Segundo Bittar após a aprovação dessa Lei vários decretos modificaram a Lei nº5. 540 de 1968 que classifica as instituições de ensino determinado finalmente que apenas as universidades têm obrigação de desenvolver as atividades de ensino superior pesquisa e extensão.

Do início da criação das universidades até os dias de hoje muito tem se repensado no planejamento educacional, mas a educação continua a ter as mesmas características impostas em todos os países do mundo. Dessa forma apesar de toda essa evolução e rupturas inseridas no processo, a educação brasileira não evoluiu muito no que se refere à questão da qualidade. Espera-se a implantação de um modelo de educação único, e que atenda às necessidades de nossa população e que seja eficaz.

Diante disso podemos perceber que nos últimos anos, o ensino superior teve novo surto de expansão de vagas, com a criação de instituições ensino superior privadas, e a ampliação de vagas em universidades já existentes. Embora o crescimento seja significativo, o País ainda está com índices muito inferiores as suas necessidades de desenvolvimento auto-sustentável. De qualquer forma, jovens de camadas menos favorecidas da população estão ingressando no ensino superior, esperando-se que a médio e longo prazo possa haver real democratização do acesso.

1.2- FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O professor é o profissional da educação indispensável no processo de aprendizagem e transmissão de conhecimento do âmbito escolar, pois sua atividade principal é o ensino.

Com as notáveis mudanças na nossa sociedade, o professor precisa acompanhar essas mudanças para que seu dia-a-dia na sala de aula seja dinâmico, pois a construção do conhecimento não é algo pronto e acabado; ele é construído diária e continuamente nas relações sociais dentro e fora da escola. Para isso, ele precisa estar sempre se capacitando e se profissionalizando no sentido de exercer sua profissão com qualidade. O professor precisa também ser profissional no sentido de exercer sua profissão com ética e um comportamento político coerente com sua prática pedagógica.

Desse modo é necessário que o educador tenha domínio do conteúdo programático, dedicação ao trabalho, uso de métodos pedagógicos coerentes e uma efetiva participação na construção do projeto político-pedagógico da escola, assiduidade no trabalho, respeito às diferenças culturais, sociais, políticas, religiosas e financeiras de seus alunos. Libâneo (2004, p. 63) fala que “ter domínio de conteúdos e métodos são tarefas diretamente ligadas a metodologias específicas das matérias e, por isso, são da competência do professor”.

O professor precisa desenvolver a competência de ensinar tendo domínio das teorias, técnicas e dos instrumentos de análise de sua prática profissional.

Nesse sentido, faz-se refletir sobre a ação de educar com a crescente complexidade da sociedade atual, que cobra resultados positivos do docente na construção permanente do saber dos educandos.

A escola como um todo, quando trabalha coletivamente, com todos os profissionais, toda a parte auxiliar, a técnica e a organizadora, precisam trabalhar com o mesmo sentido e focado no principal interessado no processo

de aprendizagem, que é o aluno. Sem esse compromisso com o coletivo, é difícil alcançar um resultado satisfatório. No entanto, a formação contínua dos profissionais envolvidos nesse processo é essencial, em especial a formação do professor, que durante muito tempo ficou associado que seu papel era apenas fazer a criança ler e escrever e não formar cidadãos reflexivos, críticos e conscientes do seu papel social.

Uma nova concepção da formação do professor está sendo enfatizada pelos estudiosos. Diz Libâneo 2008 que:

A nova concepção de formação do professor como intelectual crítico como profissional reflexivo e pesquisador e elaborador de conhecimentos, como participante qualificado na organização e gestão da escola – o professor prepara-se teoricamente nos assuntos pedagógicos e nos conteúdos para poder realizar reflexão sobre sua prática... (LIBÂNEO, 2008, p. 78).

A formação do professor começa na universidade e se prolonga por toda sua vida docente, despertando capacidade de investigar a própria atividade para a partir dela construir e transformar seus saberes e fazeres num processo contínuo de formação.

Há muitas formas de realizar a formação continuada para os docentes como: cursos, congressos, seminários de estudo, reuniões pedagógicas, encontros com a coordenação pedagógica, estudos individuais e a convivência no dia-a-dia da sala de aula. O professor precisa ter a consciência de que sua formação depende não só da instituição a qual ele trabalha, é preciso que o próprio professor na sua ação-reflexão-ação acredite que essa formação é condição indispensável para o seu bom desempenho profissional. Diante das intensas transformações econômicas, sociais, políticas, religiosas e culturais a qual passa nossa sociedade brasileira no momento e as novas exigências sociais refletem nas práticas pedagógicas e logo na ação do professor no seu cotidiano.

As novas tecnologias e a globalização no mercado competitivo exigem que a prática pedagógica do professor passe também por transformações para corresponder aos anseios e expectativas da sociedade. Não haverá ensino de qualidade, nem reformas educativas, nem inovações pedagógicas, nem modificações em lei que substituam uma adequada formação para professores. É preciso então que os professores reconheçam seus potenciais e que continuem a aprimorar a sua formação refletindo sobre suas maneiras de ensinar e aprender, analisando suas posições políticas, ideológicas, técnicas, bem como seu processo de formação inicial, visto que, sua formação está diretamente relacionada com os interesses da sociedade da qual faz parte, pois ensinar é um ato político quando o professor toma posição frente aos interesses sociais em jogo na sociedade.

[...]teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o a formação profissional é um processo pedagógico intencional e organizado, de preparação processo de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p. 27).

De acordo com essa afirmação, o processo de formação do professor está relacionado com os conhecimentos teóricos e técnicos oferecidos nas universidades e em cursos técnicos e também com a experiência da prática pedagógica na sala de aula, com as vivências do dia-a-dia e a diversidade de alunos, bem como, com as mais diversas situações que o professor se depara no seu cotidiano, além de estar preparado para lidar com alunos, pais e comunidade escolar. Dessa maneira, considerar os docentes como simples transmissores de conhecimento são desconsiderar sua capacidade e importância na participação e na tomada de decisões dentro da escola e conseqüentemente ignorar sua necessidade de uma formação continuada.

1.3-FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA

O ensino de Geografia se divide em: o bacharelado, que habilita para o trabalho técnico-profissional, e a licenciatura, que habilita para o magistério, oferecendo conhecimento pedagógico.

O curso de licenciatura em Geografia prepara professores para ingressar na sala de aula com habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento do espírito de cidadania, despertando para as transformações ocorridas na sociedade. É preciso refletir a respeito dessa formação, pois um grande número de alunos ingressa na universidade com deficiências de aprendizagem que não foram resolvidas em anos anteriores e que vão se acumulando ao longo dos tempos. Alguns terminam o curso, mas não estão preparados pedagogicamente para atuar na sala de aula.

As práticas pedagógicas tradicionais utilizadas nas universidades professores universitários utilizam o método de seminários, os alunos estudam apenas aquela pequena parte que ficou de sua responsabilidade e quem ministra as aulas são os alunos e não o professor que é o docente necessita de elaboração de práticas renovadoras, voltadas para o fazer da prática pedagógica.

Desse modo, entendemos que a formação pedagógica do professor de Geografia depende do nível e da qualidade do ensino na graduação. Mas é preciso que o professor tenha vontade individual para colaborar no surgimento de novas idéias e se libertar dessa forma linear de transmissão do conhecimento que as universidades propõem, pois ainda encontramos professores resistentes na busca de aperfeiçoamento de sua prática. Muitos educadores não se interessam em participar de eventos e cursos que proporcionem inovações e aprimoramento pedagógicos. Faz-se necessário que o professor seja capaz de articular teoria e prática e que faça reflexões permanentes sobre a sua profissão.

A formação e capacitação na atualidade integram uma questão central no contexto mais amplo da educação, sendo elementos de extrema importância no que se refere à prática pedagógica, já que a discussão em torno de um ensino de qualidade é um assunto de extenso debate na educação brasileira. Portanto, a formação profissional do professor é um processo longo que ultrapassa toda sua trajetória, a qual vai influenciar, de forma direta, no tipo de profissional que ele será, como também na construção de sua identidade profissional, determinando a qualidade do seu desempenho.

Muitas discussões a respeito da formação do professor de Geografia estão sendo questionadas, levando em consideração vários problemas existentes nas escolas: aspectos humanos, a estrutura física da escola, atividades inadequadas realizadas, ausência de apoio pedagógico e didático e falta de compromisso com o projeto político-pedagógico da escola.

Os alunos estão desmotivados na sala de aula devido aos conteúdos trabalhados e pelas práticas utilizadas pelos professores, que ainda utilizam estratégias de ensino centradas no professor e na passividade do aluno, eliminando com isso a oportunidade de torná-lo sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem.

Materiais didáticos e tecnológicos foram criados para auxiliar o professor na prática em sala de aula, objetivando a inovação da educação, porém ainda existem professores seguidores de uma concepção de ensino baseada nas linhas tradicionais, que não aceitam as inovações com naturalidade, às vezes até por desconhecimento.

No ensino de Geografia, esses processos de mudanças, no que diz respeito aos métodos de ensino-aprendizagem, caminham lentamente, por vários motivos, tais como salas de aula lotadas e heterogêneas, alunos desmotivados, espaço físico inadequado e despreparo de professores. Desse modo, pensemos numa política para formação de professores de Geografia vinculada ao curso de licenciatura numa perspectiva de formação inicial e continuada. O ensino de Geografia tem se apresentado desvinculado da realidade dos alunos, sem considerar as experiências vividas e preexistentes

no seu meio. O professor precisa trabalhar de maneira integrada com outras áreas do conhecimento e com o conhecimento e experiências que os alunos trazem para sala de aula. O professor deve ser um pesquisador crítico-reflexivo e mediador nesse processo de aprendizagem, conciliando teoria e prática.

Sendo ele um agente reflexivo de sua prática pedagógica, procura fornecer elementos teóricos e práticos, para esclarecer questões da sua prática, promovendo novas inovações no processo de ação-reflexão-ação. Porém, uma pequena parte de professores exerce sua missão com compromisso, buscando fugir dos equívocos da sua prática pedagógica, a qual traz consigo um resultado muitas vezes incerto e inesperado da sua ação.

Assim, fica claro que a teoria e a prática não devem se apresentar como elementos opostos e sim elementos indispensáveis e congruentes do processo de formação do professor, para apagar as concepções pautadas no modelo de que o professor ensina e o aluno aprende. A reflexão é o elo entre a teoria e a prática.

Capítulo II

2-TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

O objetivo deste capítulo consiste na organização de pressupostos empregados pelas diferentes tendências pedagógicas. Todavia, o conhecimento dessas tendências norteia e instrumentaliza o educador no trabalho pedagógico a ser cumprido a curto, médio e longo prazo, partindo do princípio de que esse trabalho na escola deve ser refletido, discutido e explícito aos fins da educação escolar.

Nesse sentido, as tendências pedagógicas têm grande influência nas práticas educacionais, uma vez que diferentes autores, como por exemplo, Saviani (1988), Libâneo (1985), Gadotti (1993), Medeiros (2002) e Pimenta (1991), entre outros, dedicaram seus estudos e pesquisas a respeito das tendências pedagógicas: pedagogia liberal: tradicional, renovada progressivista, renovada não- diretiva, tecnicista e pedagogia progressista: libertadora, libertária e crítico social dos conteúdos.

Foi feita a opção de referenciar as tendências pedagógicas a partir da divisão feita por Libâneo (1985). No entanto a proposta de trabalhar de acordo com essas tendências pedagógicas justifica-se porque é através do conhecimento das mesmas e dos seus pressupostos de aprendizagem que o professor terá condições de avaliar os conhecimentos teóricos na prática de sala de aula, já que, segundo (Pestalozzi, citado por Medeiros) “a educação tem como fim a humanização do homem e o desenvolvimento de todas as manifestações da vida humana, levada a maior plenitude e perfeição”.

2.1- TENDÊNCIA PEDAGÓGICA LIBERAL

Pimenta (1991), afirma que a tendência liberal surgiu no final do século XIX, com a finalidade de defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais de uma sociedade. Dessa forma, foram estabelecidas normas de organização social, baseada no sistema capitalista de produção. A função da escola é preparar o indivíduo para uma sociedade com papéis definidos, levando em consideração as aptidões individuais, despertando esse indivíduo para conviver em uma sociedade em questionamento.

Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental em preparar o indivíduo para viver em uma sociedade, para isso os indivíduos precisam aprender adaptar-se aos valores e as normas vigentes na sociedade dada e não questionada, ou seja, a função da escola é adequação ao social; pois, “os indivíduos precisam aprender e adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual” (LIBÂNEO, 1985, p.22)

Libâneo (1985) entende que a pedagogia liberal considera que a escola prepare seus indivíduos para desenvolver papéis dentro da sociedade, fazendo o uso das normas de acordo com a sua cultura, ou seja, a sociedade em que vive, de acordo com a igualdade e oportunidade, levando em conta a desigualdade de condições, historicamente. Dessa forma a educação liberal teve início com a pedagogia tradicional, passando para a pedagogia renovada, sendo que, não quer dizer que uma foi substituída pela a outra, pois essas duas teorias devem conviver juntas na prática escolar.

Há alguns anos a educação brasileira tem sido influenciada pelas tendências liberais, renovada ou conservadora. Essas tendências estão presentes no cotidiano das práticas escolares e nas ideias pedagógicas apesar de alguns educadores ainda não se darem conta disso.

2.2-TENDÊNCIA LIBERAL TRADICIONAL

Libâneo 1985 entende que o objetivo da escola é de preparar o aluno intelectualmente e moralmente para atuar na sociedade, através do seu próprio esforço, dessa forma independente da classe social o aluno é capaz de desenvolver habilidades na prática escolar sem levar em consideração o seu cotidiano. Sabendo que o caminho do conhecimento é para todos desde que se esforcem, aqueles que são menos capazes devem se procurar ficar junto aos capazes, não conseguindo os mesmos devem procurar um ensino mais técnico. Assim, LIBÂNEO afirma que *“O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade. O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem”* (LIBÂNEO, 1985, p.24).

Para SAVIANI (1988), a pedagogia tradicional é denominada intelectualista, pois os conteúdos são organizados separados da realidade dos alunos, realidade essas sociais, valendo uma educação formalíssima e acrítica.

A escola se organiza, pois, como uma agência centrada no professor, o qual transmite segundo uma gradação lógica, o acervo cultural aos alunos. A estes cabe assimilar os conhecimentos que lhes são transmitidos. (SAVIANI, 1988, p18).

Nessa preceptiva quem não é esclarecido torna-se excluído da sociedade, prevalecendo o conhecimento do professor. O papel da escola é transmitir os conhecimentos e sistematizá-los de forma mecânica, receptiva e focada no professor. Nesse sentido a repetição e a memorização são utilizadas freqüentemente, para que o aluno possa responder em diversas situações de acordo com que é transmitido.

2.3-TENDÊNCIA LIBERAL RENOVADA PROGRESSIVISTA

Nessa teoria a visão do professor é voltada para adequação das vivências do aluno de acordo com as suas necessidades e exigência que a sociedade impõe onde *“a finalidade da escola é adequar as necessidades individuais ao meio social e, para isso, ele deve se organizar de forma a retratar o quanto possível, a vida”* (LIBÂNEO, 1985, p.26).

Dessa forma:

A educação, enquanto fator de equalização social será, pois, um instrumento de correção da marginalidade na medida em que cumprir a função de ajustar, de adaptar os indivíduos a sociedade, inculcando neles o sentimento de aceitação dos demais e pelos demais. (SAVIANI 1988, p.20).

Sendo assim a ação do professor deve ser de orientar os alunos através das suas experiências e desafios cognitivos, adequando as necessidades individuais dos mesmos ao meio social. Dessa forma a atitude de “aprender fazendo” faz com que os docentes valorizem os trabalhos e as pesquisas dos alunos, trazendo métodos de solucionar problemas, envolvendo em trabalhos em equipe com intuito de desenvolver o raciocínio e a criatividade entre as partes envolvidas no processo de ensino aprendizagem, fazendo com que a sala de aula se torne um clima de harmonia entre alunos e professor. “A motivação depende da força de estimulação do problema e das disposições internas e interesses do aluno. (LIBÂNEO, 1985, p.27).

Os princípios da pedagogia progressivista vêm sendo difundidos, em larga escala, nos cursos de licenciatura, e muitos professores sofrem sua influência. Entretanto, sua aplicação é reduzidíssima, não somente por falta de condições objetivas como também porque se choca com uma prática pedagógica basicamente tradicional (LIBÂNEO, 1985, p.27).

Baseado nessa afirmação entende-se que ação do professor sofre influências em sua aplicação devido à contradição com a tradicional e por falta de condições objetivas, sendo assim só foi possível desenvolver essa teoria em algumas escolas particulares, com alguns métodos, como: método de Montessori, o método dos centros de interesse de Decroly, e o método de projetos de Dewey. Portanto essa teoria aprimorou a qualidade do ensino destinado às elites.

2.4-TENDÊNCIA LIBERAL RENOVADA NÃO-DIRETIVA

De acordo com LIBÂNEO (1985), esta concepção educativa preocupa-se mais com os problemas psicológicos do que com os pedagógicos ou sociais, considerando que o ensino é uma atividade excessivamente valorizada, tendo em vista que os procedimentos didáticos, o conteúdo curricular, as aulas e os livros têm pouca importância diante do propósito de favorecer ao indivíduo um clima de auto-desenvolvimento e realização pessoal, o que implica que todo esforço deve visar a uma mudança dentro do indivíduo, ou seja, a uma adequação pessoal às solicitações do ambiente, visto que “*o resultado de uma boa educação é muito semelhante ao de uma boa terapia*” (LIBÂNEO 1985, p.28)

Essa tendência centraliza as ações pedagógicas baseadas no desenvolvimento e na busca de conhecimentos pelos próprios alunos, uma vez que o processo de ensino visa facilitar aos estudantes os meios de buscar por si mesmos os conhecimentos através da motivação. Pois, segundo Rogers (apud LIBÂNEO, 1985) “o professor facilitador tem como características a aceitação da pessoa do aluno, a capacidade de ser confiável receptivo e ter plena convicção na capacidade de auto-desenvolvimento do estudante”. Assim o aluno aprende o que estiver significativamente relacionado com o processo de melhor relacionamento interpessoal e como condição para o seu crescimento pessoal.

De acordo com LIBÂNEO 1985 a pedagogia não diretiva propõe que o professor, enquanto facilitador dê ênfase à educação centrada no aluno, visando à

formação da personalidade de acordo com as vivências de experiências significativas, garantindo um relacionamento de respeito, visto que a motivação resulta no desejo do indivíduo de se auto-valorizar e esta vai aumentando quando o sujeito desenvolve o sentimento de que é capaz de agir em termos a atingir suas metas pessoais, ou seja, desenvolve a valorização do “eu”. Aprender modificando as percepções da realidade.

2.5-TENDÊNCIA LIBERAL TECNICISTA

Segundo LIBÂNEO (1985) a função da escola na tendência liberal tecnicista, consiste em atuar no aperfeiçoamento social, harmônico e funcional modelando o comportamento humano através de técnicas específicas. Sendo assim, a educação seria subordinada a sociedade e ao mercado de trabalho, ou seja, a educação no sistema capitalista tem como interesse imediato produzir indivíduos competentes para lidar com processos produtivos ligados a indústria. A objetividade da prática escolar está voltada para a pesquisa científica, a tecnologia educacional e a análise experimental do comportamento, uma vez que os objetivos instrucionais resultam de leis exatas como a química, física e matemática que impedem dos que o conhecimento executa. No tecnicismo, possivelmente a realidade contém em si suas próprias leis, bastando aos homens descobri-las e aplicá-las. Nesse sentido, o essencial não é o conteúdo da realidade, mas as técnicas de descobertas e aplicação.

Nessa perspectiva Saviani admite que,

Na pedagogia tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, relegados que são a condição de executores de um processo cuja concepção de planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais. (1988, p.24)

Na visão de LIBÂNEO (1985,p.30) os conteúdos “são as informações, princípios científicos, leis estabelecidas e ordenadas numa seqüência lógica e psicológica por especialista.” Nesse sentido, o aluno é visto como depositário passivo dos conhecimentos que devem ser acumulados na mente através de associações. A matéria

de ensino resume-se basicamente aos manuais e livros didáticos sem espaço para subjetividade, assumindo um caráter reprodutivo. Pois, segundo SAVIANI (1988, p.25) “*na pedagogia tradicional a questão central é aprender e para a pedagogia nova aprender a aprender e para a pedagogia tecnicista o que importa é aprender a fazer*”.

Na tendência tecnicista a tarefa do professor como administrador das condições de transmissão das informações da matéria de forma apropriada e instrucional, que possa conseguir um comportamento eficiente em termos de resultado à aprendizagem. Para isso, “a tecnologia educacional é a aplicação sistemática de princípios científicos comportamentais e tecnológicos, a problemas educacionais, em função dos resultados efetivos, utilizando uma metodologia e abordagem sistêmica abrangente” (LIBÂNEO, 1985, p. 30). Nessa tendência, os alunos têm a função de receber e fixar as informações frente à verdade objetiva, ou seja, reforçados gradualmente às respostas corretas correspondentes aos objetivos. Sendo um trabalho pedagógico que desconsidera as relações interpessoais dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Os teóricos da aprendizagem que fundamentam a pedagogia tecnicista dizem que aprender é uma questão de modificação do desempenho, ou seja, o ensino necessita de uma organização eficiente e condições estimuladoras dando oportunidade para o aluno buscar e sair da situação de aprendizagem diferente de como entrou. Por isso, LIBÂNEO (1985) diz que “*o ensino é um processo de condicionamento através de uso de reforçamento das respostas que se quer obter*”.

Nesse sentido, Medeiros(2002,p.7) afirma que “*o que o professor tem que fazer é colocar o aluno em condições propícias para que, partindo de suas necessidades e estimulando seus interesses, possa buscar a si mesmo conhecimento e experiência*”. Dessa forma, a escola pode ser vista como um ambiente de pesquisa e experimento onde os alunos possam chegar a determinadas conclusões. A escola deve ser considerada um ambiente agradável, proveitoso, um laboratório e não um auditório no qual as crianças apenas escutam e fixam as informações.

2.6-TENDÊNCIA PEDAGÓGICA PROGRESSISTA

Segundo LIBÂNEO (1985), a pedagogia progressista tem esse termo “progressista” para designar as tendências a partir de uma análise crítica das realidades sociais. Sendo assim, o amadurecimento da consciência crítica dos educadores trouxe contribuições positivas para a educação, como a tomada de consciência de que a educação é um ato político e a acentuação dos determinantes estruturais da escola. Contudo, ainda instalou-se um clima de pessimismos no início desses profissionais.

A Pedagogia Progressista encontra-se dividida em três tendências: a libertadora, mais conhecida como a Pedagogia de Paulo Freire; a libertária, que reúne os defensores da autogestão pedagógica, e a crítico-social dos conteúdos, que diferentemente das anteriores, dá preferência aos conteúdos confrontando-os com as realidades sociais.

Segundo LIBÂNEO (1985), as tendências libertadoras e libertárias, ambas apresentam uma questão pertinente que é o anti-autoritarismo, a valorização da experiência vivida como base educativa e a idéia de autogestão pedagógica. Assim, a valorização da prática educativa só apresenta sentido numa prática social junto ao povo, na qual preferem as modalidades de educação popular não formal. Nesse sentido LIBÂNEO (1995, p.34) diz que “*entende a escola como a mediação entre o individual e o social, exercendo aí a articulação entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto*”. Dessa articulação resulta o saber criticamente re-elaborado.

2.7-TENDÊNCIA PROGRESSISTA LIBERTADORA

De acordo com LIBÂNEO (1985) a tendência progressista libertadora o papel da escola não é direcionado ao ensino escolar, pois sua marca é a atuação não-formal. Nesse sentido, professores e educadores adotam pressupostos dessa pedagogia, uma

vez que quando se fala em educação, de modo geral, passa a ser uma atividade na quais professores e alunos, mediatizados pela realidade que aprendem, chegam a um nível de consciência da mesma, a fim de buscarem a transformação social. A concepção progressista denomina que tanto a educação tradicional (denominada bancária), quanto a Pedagogia Renovada (que valoriza uma educação psicologizante e individual) são domesticadoras

, uma vez que não contribuem para esclarecer a realidade social de opressão. Ao contrário da educação libertadora, a que problematiza concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, objetivando a transformação de uma educação crítica, uma vez que conscientiza e questiona as relações de trabalho e de classes, motivando-os a lutar pela melhoria de suas condições de existência.

Para Paulo Freire (citado por Delcio 2011) “no contexto da luta de classes, o saber mais importante para o oprimido é a descoberta da sua situação de oprimido, a condição para se libertar da exploração política e econômica, através da elaboração da consciência crítica passo a passo com sua organização de classe”.

Nessa tendência, são denominados como “temas geradores” os conteúdos retirados da experiência de vida de cada educando. As teorias presentes na grade curricular são dispensadas, uma vez que cada indivíduo envolvido no processo de ensino aprendizagem é capaz (mesmo de forma rudimentar) de interagir com os conteúdos necessários às ações pedagógicas. Nessa perspectiva, a transmissão de conteúdos científicos não traz um resultado satisfatório, este deve ser adaptado às suas experiências de vida, pois a transmissão de conteúdos sistematizados passa a ser considerado “depósito de informação” ou “invasão cultural”.

De acordo com essa teoria, a relação professor aluno é considerada democrática, onde o diálogo é fundamental para o desenvolvimento dos educandos, ou seja, tanto professor quanto alunos são vistos como sujeitos do ato de conhecer, existe uma relação de igual para igual horizontalmente, mesmo sabendo que o professor é o motivador das tarefas, devendo auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo das crianças, pois não é descartada a sua intervenção ou mesmo fornecer uma informação mais sistematizada. Assim, LIBÂNEO (1985, p. 27) afirma que “para se garantir um clima harmonioso dentro da sala é indispensável um relacionamento positivo entre professores e

alunos, uma forma de instaurar a vivência democrática tal qual deve ser a vida em sociedade”.

Como pressuposto de aprendizagem a força motivadora deve decorrer da codificação-decodificação de que possivelmente levará o grupo a participar, efetuando a aprendizagem visto que possivelmente chegará até um nível mais complexo da realidade dos educandos. Assim, “aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade” (Libâneo, citado por Delcio 2011). Dessa forma, aprender passa a ser um ato de descoberta, uma auto-aprendizagem, considerando o ambiente apenas o meio estimulador, não retendo o que se incorpora à atividade do aluno pela descoberta pessoal. Ao contrário, as descobertas cognitivas serão empregadas em novas situações de aprendizagem. Como afirma LIBÂNEO (1985, p.27) *“a avaliação é fluída e tenta ser eficaz à medida que os esforços e os êxitos são pronta e explicitamente reconhecidos pelo professor”*.

2.8-TENDÊNCIA PROGRESSISTA LIBERTÁRIA

A tendência pedagógica libertária deseja despertar no indivíduo uma transformação libertária superando as diferentes formas de exploração, dominação e repressão do Estado, por meios de ações na prática pedagógica escolar, dando ênfase na aprendizagem informal e na vivência grupal. A escola exerce um poder muito forte nesse processo de transformação da personalidade do educando quando oportuniza a participação dos grupos como: assembléias, conselhos, eleições, reuniões e outros, no sentido de agrupar e institucionalizar, pois o que foi vivido e extraído dessa participação é incorporado e utilizado em situações novas na sociedade, favorecendo o desenvolvimento de pessoas mais livres. Nesse sentido, LIBÂNEO (1985, p.37) diz que: *“A pedagogia libertária, na sua modalidade mais conhecida entre nós, a “pedagogia institucional”, pretende ser uma forma de resistência contra a burocracia como instrumento da ação dominadora do Estado, que tudo controla”*.

Nessa tendência, as experiências vividas pelo grupo são realmente o que mais interessa. Os conteúdos são transmitidos de acordo com os currículos propostos, mas não são exigidos, haja vista que o conhecimento admitido por esta tendência é fruto das relações sociais exigidas pela sociedade. Por isso, o saber institucionalizado só terá relevância se for possível seu uso prático. Nesse sentido LIBÂNEO (1985, p.38) afirma que: *“Assim os conteúdos propriamente ditos são os que resultam de necessidades e interesses manifestos pelo grupo e que não são, necessária nem indispensavelmente, as matérias de estudo.”*

É na liberdade das relações internas dos grupos que os alunos buscarão descobrir as bases mais significativas de sua própria “instituição” realizando atividades educativas no ambiente escolar sem nenhuma forma de poder centralizado ou interferência de qualquer pessoa fora do grupo.

A relação professor-aluno é não diretiva e os métodos impostos por obrigações e ameaças não tem nenhum resultado satisfatório. O professor deve ser um orientador enquanto os alunos são livres, uma vez que o professor assume um papel diferente do aluno nada impede que ele se junte ao grupo para refletir as ações junto ao mesmo. A busca pelo crescimento pessoal dos educandos, enquanto seres sociais é viabilizada por uma aprendizagem informal via grupo é com a vivência entre si que cada um dos membros do grupo buscarão suprir seus anseios, necessidades e satisfação dentro do mesmo e podendo levar para a vivência na sociedade como forma de motivação para um bom desempenho.

2.9-TENDÊNCIA PROGRESSISTA CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS

Na perspectiva de LIBÂNEO (1985), o papel da escola na tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos é priorizar a divulgação dos conteúdos concretos e vividos pelos educandos para um confronto com as realidades sociais preparando os alunos para as vivências no mundo adulto e suas contradições, uma vez que a escola é capaz de contribuir por meio da transmissão dos conteúdos e da socialização para uma

participação organizada e ativa na democratização da sociedade. Assim para a escola conseguir o objetivo da democratização da sociedade é preciso que ela desenvolva um bom ensino, com a interação das ações do professor mediador com os alunos na busca de melhoramento das relações pessoais e sociais.

Os conteúdos repassados são fundamentados nas culturas universais historicamente elaborados diante dos saberes acumulados ao longo da história, sendo fundamental que classes populares também tenham acesso ao conhecimento, uma vez necessário para o desenvolvimento do educando. Nesse sentido a cultura deve ser articulada de forma versátil para serem absorvidos pela humanidade de acordo com a realidade social. Nessa visão LIBÂNEO (1985, p.41) diz que: “*Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados; é preciso que se liguem, de forma indissociável, a sua significação humana e social.*” No entanto o papel do professor é articular junto ao aluno experiências concretas que irão estruturar atividades que estimulem a participação e iniciativa de professores e alunos, valorizando o diálogo com aulas expositivas e trabalhos em grupos. O professor deve estar sempre aprimorando sua prática pedagógica para garantir a articulação competente entre a vida escolar e a realidade social.

Os métodos de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos não partem, então, de um saber artificial, depositado a partir de fora, nem do saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno, confrontada com o saber trazido de fora. O trabalho docente relaciona a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo professor. (LIBÂNEO, 1985, p.42).

Nesse sentido, a pedagogia crítica social dos conteúdos parte de uma relação direta da experiência do aluno confrontada com o saber sistematizado, a fazer com que os educandos se apropriem de informações e posteriormente sejam aptos de construir e reconstruir o conhecimento, buscando um processo de ensino aprendizagem que articulem verdadeiramente teoria e prática, fazendo com que a educação se torne uma atividade multilateral e dotada de sentido. Sendo assim cabe ao professor mediar o conhecimento entre o meio social e o sujeito, interagindo através de trocas de experiências entre ambos, levando em consideração a vivência e as diferentes culturas existentes no cotidiano dos alunos e dos professores. Segundo, LIBÂNEO (1985, p.43) *“É necessária a intervenção do professor para levar o aluno a acreditar nas suas possibilidades, a ir mais longe, a prolongar a experiência vivida”*

No entanto para LIBÂNEO

O conhecimento novo se apóia numa estrutura cognitiva já existente, ou o professor provê a estrutura de que o aluno ainda não dispõe. O grau de envolvimento na aprendizagem depende tanto da prontidão e disposição do aluno, quanto do professor e do contexto da sala de aula (LIBÂNEO, 1985, p.44).

Nessa perspectiva sabemos que o aluno deve estar disposto a aprender e o professor a ensinar. E essa aprendizagem só é adquirida quando o aluno compreende o que esta sendo transmitindo, adquirindo uma visão mais clara e unificada dos conteúdos propostos baseados nas estruturas cognitivas já estruturadas.

Portanto, para LIBÂNEO (1985) na pedagogia dos conteúdos é necessário uma interação entre teoria e o contexto social, ao qual o individuo esta inserida. Assim, o professor deve ter domínio dos conteúdos e uma competência técnica e habilidades para transmitir os mesmos de forma clara e objetiva de modo a despertar o interesse e a participação do aluno lidando com

o coletivo e não com indivíduos isolados, adquirindo a confiança de toda classe.

As tendências libertadoras e libertárias têm alguns pontos em comum, uma vez que ambas valorizam a experiências e perspectivas dos alunos, levando em consideração o contexto social no qual o indivíduo está inserido, dando mais valor ao processo de ensino-aprendizagem via grupo, do que aos conteúdos propriamente ditos. Já a tendência crítico-social, não direciona suas ações sob essas expectativas, já que essa propõe que a escola seja considerada a mediadora entre o indivíduo e suas relações com a sociedade.

Capítulo III

3- DISCUSSÃO E ANÁLISE

3.1-PERFIL DO PROFESSOR PESQUISADO

A pesquisa foi realizada com um professor do sexo masculino, graduado em Geografia, com 19 anos de formação e experiência de sala de aula.

No questionário foi perguntado ao professor **quais os teóricos que mais influenciaram na sua formação acadêmica**, com a intenção de saber sobre os conceitos teóricos que podem influenciar na sua prática em sala de aula, ele respondeu Paulo Freire e Karl Max, demonstrando que teoricamente foi influenciado por uma pedagogia transformadora.

Também foi perguntado **quais os aspectos teóricos ele se utiliza na sua ação pedagógica**. Obtivemos a seguinte resposta:

(P).“Procuro aliar o conhecimento dos teóricos a uma dinâmica de praticidade das aulas associando o conteúdo com o cotidiano da turma”.

Nesse sentido, observamos que o professor na sua ação pedagógica considera as experiências da vida cotidiana dos alunos tentando aliar aos conteúdos programados numa relação de interação onde o professor instiga a reflexão crítica sobre a realidade vivida por eles numa sociedade com tantas diferenças. No entanto, mesmo se referenciando numa pedagogia transformadora o professor em alguns momentos demonstra características de uma pedagogia tradicional como podemos observar em algumas falas:

“Peguem livro na página 121”

“Façam a atividade que vou dar o visto.”

Nessa perspectiva, podemos observar que o ensino ainda está voltado ao professor, embora considere as experiências dos alunos é o professor que determina o conteúdo, os exercícios, a dinâmica na sala e forma de avaliação, pois o professor decide como será a aula e o que os alunos devem fazer e em alguns momentos precisa usar da autoridade para conseguir transmitir o conteúdo e que todos possam escutar.

Percebemos uma possível incoerência entre o seu fazer e o pensar, o que nos remete a assertiva de Nóvoa (1997,p.65) ao falar sobre as ações e os saberes dos professores:

Os professores possuem um conhecimento vivido (prático), que cada um capaz de transferir de uma situação para outra, mas que é dificilmente transmissível a outrem. Ora, na medida em que no campo educativo o saber não pré-existe à palavra (dita ou escrita), os conhecimentos de que os professores são portadores tendem a ser desvalorizados do ponto de vista social e científico” .

Desse modo, podemos questionar: o saberes teóricos desvalorizam os saberes da experiência? A escola proporciona um espaço institucional favorável de uma reflexão partilhada dos professores sobre seus saberes? Se a escola tem esse espaço, como a dissociação teoria e prática pode ser minimizada?

3.2-DEFINIÇÕES DOS CONCEITOS PEDAGÓGICOS

Ao considerarmos os conceitos dados pelo professor, seguem as suas respostas.

3.2.1-SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO:

(P): *“É o meio pelo qual o ser humano consegue a sua libertação para uma vida melhor”.*

Considerando essa afirmação, percebemos que do ponto de vista de uma educação transformadora esse termo **libertação** é muito superficial na análise da relação teoria e prática, pois a educação é acima de tudo

problematizadora, ou seja, está intimamente ligada à realidade, ao contexto social em que vivem o professor e o aluno e onde o ato de conhecer não está separado daquilo que se conhece seria uma libertação não só individual,mas principalmente coletiva,social e política. Assim, *“Educação é um encontro entre interlocutores, que procuram no ato de conhecer a significação da realidade e na práxis o poder da transformação”*(MEDEIROS, 2002, p.27)

Dessa forma o termo “para uma vida melhor” quer dizer que é a partir da ação educativa, sendo o homem um ser inacabado, que ele toma consciência do seu inacabamento e busca através da educação exercer influência sobre o mundo que o cerca tornando-se ativo na realidade social e na conscientização de um processo de transformação social por meio da reflexão da ação que o educador proporciona na sala de aula relacionando a teoria com a prática educativa e o contexto social como um todo, ou seja, a educação possibilita a compreensão da realidade histórico-cultural-social e explicita o papel do sujeito construtor do conhecimento diferentemente da educação bancária como diz MEDEIROS(2002,p.28):”A educação bancária se alicerça nos princípios de dominação,de domesticação e alienação transferidas do educador para o aluno através do conhecimento dado,imposto,alienado”.(p.28).Se opondo a esta perspectiva,”o modelo de educação proposto por Paulo Freire se diferencia da educação tradicional,pois abomina dentre outras coisas a dependência dominadora,que inclui dentre outras a relação de dominação do educador sobre o educando”*(MEDEIROS,2002,p.30)*.

3.2.2-SOBRE O CONCEITO DE CONHECIMENTO:

Ao conceituar “conhecimento” obtivemos a seguinte resposta:

(P): *“É construído ao longo de nossa vida e aprendemos um pouco por dia e por toda a vida”.*

Na visão da pedagogia transformadora o conhecimento é construído a partir das experiências da realidade concreta do aluno com as teorias e as práticas educativas do professor em sala de aula, num processo que transforma tanto aquilo que se conhece como também o conhecedor. Assim o educando só conseguirá o conhecimento que precisa para seu desenvolvimento intelectual através da educação e do comprometimento do professor com o ato de conhecer.

Nesse sentido Medeiros afirma que:

Quanto mais se articula o conhecimento frente ao mundo, mais os educandos se sentirão desafiados a buscar respostas, e conseqüentemente quanto mais incitados, mas serão levados a um estado de consciência crítica e transformadora frente à realidade. Esta relação dialética é cada vez mais incorporada na medida em que, educadores e educandos se fazem sujeitos do seu processo (2002,p.31).

3.2.3-SOBRE O CONCEITO DE ESCOLA:

Eis a resposta do professor:

(P): “É o ambiente legalizado de aprendizagem em nossa sociedade”.

Nessa percepção a escola é entendida apenas como um lugar onde a aprendizagem acontece numa relação vertical entre o professor e o aluno percebe-se uma visão tradicional liberal, no qual é tida como local de transmissão dos conhecimentos acumulados pela sociedade com a intenção de realizar a preparação moral e intelectual dos indivíduos ofertando a todos os mesmos caminhos, privilegiando assim as camadas mais favorecidas.

Entretanto, outra visão de escola é proposta numa pedagogia libertadora, o papel da escola é aproximar os alunos aos bens culturais produzidos pela sociedade, no qual, hoje se encontra no centro das atenções. A escola é condicionada pelos aspectos sociais, políticos e culturais proporcionando um espaço que aponta a possibilidade de transformação social.

3.2.4-SOBRE O CONCEITO DE ENSINO:

(P): *"Meio caminho pelo qual a aprendizagem se concretiza".*

Considerando essa afirmação entendemos que o ensino é uma atividade educativa complexa realizada por e entre seres humanos situados em contextos culturais, sociais, temporais e institucionais e que o ato de ensinar não quer dizer que o outro conseguiu assimilar o que foi ensinado para concretizar a aprendizagem.

Segundo SAVIANI o ensino para ser concretizado passa por cinco passos necessários:

O ensino seria uma atividade (1º passo) que, suscitando determinado problema (2º passo), provocaria o levantamento dos dados (3º passo), a partir dos quais seriam formuladas as hipóteses (4º passo) explicativas do problema em questão, empreendendo alunos e professores, conjuntamente, a experimentação (5º passo), que permitiria confirmar ou rejeitar as hipóteses formuladas. (SAVIANI, 1988, p.56-57).

Percebe-se na ação do professor uma reprodução do ensino tradicional, quando ele utiliza textos prontos, livro didático e imagens impressas

para apresentação na sala demonstrando que o professor é o detentor do conhecimento e este é transmitido ao aluno como um “depósito de informação”, pois não são considerados os conhecimentos preexistentes, como podemos identificar nas seguintes falas:

“Peguem o livro”

“Hoje vamos estudar a região Sul”

“Olhem essas figuras”

Numa visão do ensino transformador freireana, considera o aluno como um ser social e que o conhecimento é construído com a interação entre educadores e educandos, levando em consideração as realidades sociais dos mesmos, o professor não deve se mostrar como detentor do saber, pois os conhecimentos trazidos não são estáticos eles precisam ser refletidos. Nesse sentido ensinar é um ato político, pois consegue emancipar o homem.

3.2.5-SOBRE O CONCEITO DE APRENDIZAGEM:

(P) *“É o ponto em que culmina o processo de ensino”.*

Na percepção do professor pesquisado a aprendizagem acontecerá quando processo de ensino acontecer e os conhecimentos forem repassados pelos professores e assimilados pelos alunos. Desse modo vemos que o ser humano é o único ser que necessita aprender e que somos frutos do processo de aprendizagem, portanto, essa aprendizagem se dá com um comportamento

novo, que surge como consequência da experiência vivida pelo homem e que somente ele tem a capacidade de transformar algo em conhecimento.

A aprendizagem é tudo aquilo que conseguimos assimilar e aprender em um processo construtivo que depende do meio ao qual o indivíduo está inserido. Sendo o homem um sujeito de relações, essa aprendizagem pode acontecer de múltiplas maneiras e através de métodos e processos estudados e concretamente explicados.

De acordo com Telles, “podemos assim dizer que a aprendizagem é um processo fundamental, não apenas na situação do ensino, mas na formação da personalidade do indivíduo” (TELLES, 2001, p.179).

Desse modo a aprendizagem vista por Libâneo(1985) na pedagogia libertadora diz que:

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento, ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica (LIBÂNEO, 1985, p.36).

3.2.6-SOBRE O CONCEITO DE PROFESSOR:

(P): *”Intermediador entre o ensino e a aprendizagem”*.

Ao analisarmos essa afirmação podemos dizer que o professor além de intermediador ele é um auxiliar, um facilitador para o aluno, logo nas observações das aulas vemos que o professor é o detentor do conhecimento,

sendo também um mediador entre o conhecimento científico que ele tem considerando os conhecimentos da realidade dos alunos.

É importante destacar o papel do professor numa concepção transformadora, no sentido de construir saberes a partir das necessidades e desafios que o ensino propõe como uma prática social cotidiana instigando no aluno a motivação para uma prática reflexiva da realidade social ao qual está inserido, como também ter a capacidade de refletir sua prática pedagógica com a intenção de modificá-la quando necessário levando em consideração as novas demandas sociais que surgem na escola e na sociedade. O professor deve planejar cientificamente as atividades pedagógicas e controlá-las visando o bom desempenho do seu trabalho.

3.2.7-SOBRE O CONCEITO DE ALUNO:

(P): *“É a mola mestra da educação, entendê-lo é à base da educação”.*

Essa afirmação deixa clara a importância do aluno na prática educativa escolar, pois o professor precisa entender o contexto social do aluno para depois aplicar na sua prática valorizando também as ações positivas dos educandos para poder estimulá-los para participarem do processo de aprendizagem. Para Paulo Freire o aluno não deve ser alienado nas questões sociais e políticas da sociedade, mas um ser pensante, questionador e reflexivo e que o educador precisa despertar nos educandos a curiosidade, a criatividade e o poder de reflexão, numa visão transformadora que inquieta o aluno em relação a tudo que o cerca, diferentemente da educação tradicional que limita e acomoda os alunos no mundo dominador que ele vive. Assim sem o aluno não existe aprendizagem, nem ensino, tampouco educação.

CONSIDERAÇÕES

Pensando que a educação é um processo inacabado e analisando a prática docente percebe-se a importância da formação do professor na construção do processo ensino aprendizagem de forma emancipatória e proporcionando na sala de aula um ambiente motivador para os alunos.

A presente pesquisa desenvolvida com a intenção de analisar a relação da prática do professor com as teorias abordadas levou-me a perceber que o professor na sua ação pedagógica considera as experiências da vida cotidiana dos alunos tentando aliar aos conteúdos programados dando oportunidade para que eles possam refletir, criticar e contribuir para um melhor aprendizado transformando um processo de reflexão individual em um processo de aprendizado coletivo. No entanto mesmo se referenciando numa pedagogia transformadora o professor em alguns momentos demonstra características de uma pedagogia tradicional, uma vez que o mesmo leva para a sala de aula conteúdos prontos e demonstra-se como detentor do saber.

Contudo o referente trabalho deu-me oportunidade de pesquisar a respeito das teorias pedagógicas, da formação do professor e da sua ação no cotidiano escolar vivenciado momentos em que pudesse refletir a respeito da minha futura prática docente.

Para concluir, ficou claro que o professor apenas com a formação inicial fica limitado, ou melhor, superficializa sua prática na sala de aula de maneira significativa, pois as demandas sociais estão em constantes mudanças e o professor precisa acompanhar essas mudanças refletindo sua prática e confrontando com a teoria e isso se torna possível com a formação continuada.

Nesse sentido as tendências pedagógicas contribuem para que os docentes desenvolvam suas habilidades e se direcionem na busca de uma prática docente comprometida com o desempenho intelectual e social dos alunos tornando-os indivíduos reflexivos.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão.** Porto, Porto editora, 1996.
- ALVES, Nilda. **Formação de Professores: pensar e fazer.** São Paulo, Cortez, 2004.
- BELLO, J. L. de P. **Educação no Brasil: A história das rupturas.** Pedagogia em foco. Rio de Janeiro, 2001.
- BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M. **Educação superior no Brasil-10-anos pós-LDB:** Instituto Nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira, 2008.
- GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas.** São Paulo: ática, 1993.
- GHIRALDELLI, P. **A evolução das Idéias Pedagógicas no Brasil.** Cad. Pesq. São Paulo, 1987.
- LEAL, F. de L. A.; FARIAS P. S. C. **A formação do professor em foco: interfaces entre saberes e fazeres.** Campina Grande: EDUFCEG, 2007.
- LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez, 2004.
- _____. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** Goiânia, 5^o Ed. MF Livros, 2008.
- _____. **Didática.** São Paulo, Cortez, 1994.
- _____. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo, Loyola, 1985.
- MEDEIROS, A. L.; ROCHA, V. G. G. **O projeto político pedagógico: uma construção coletiva, uma produção de saberes.** Campina Grande: EDUEPB, 2009.

MEDEIROS, L.M.B. de. **Concepções Pedagógicas dos Docentes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Sociedade). Campina Grande:UEPB, 2002, 190p.

_____. A Universidade e a Formação do Professor. In: SÁNCHEZ, S (Org.). **Políticas Públicas e formação do professor**. Olinda, PE: Livro Rápido, 2010, 175p.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, I. (org). **A Pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**. 2.ed. – Campinas, SP: Papirus, 1997. – (Coleção Práxis).

PIMENTA, S. G. **O pedagogo na escola pública**. São Paulo, Loyola, 1991.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo, Cortez, 1988.

TELLES, Maria Luiza Silveira. **Psicodinâmica do desenvolvimento humano: uma introdução a psicologia da educação**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2001.

http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/PEDAGOGIA_TRADICIONAL.pdf, pesquisado em 26/09/2011 às 15h30min.

<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>. Acesso em: 24/09/2011, 14h20min.

http://www.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm. Acesso em: 21/09/2011, 16h14min.